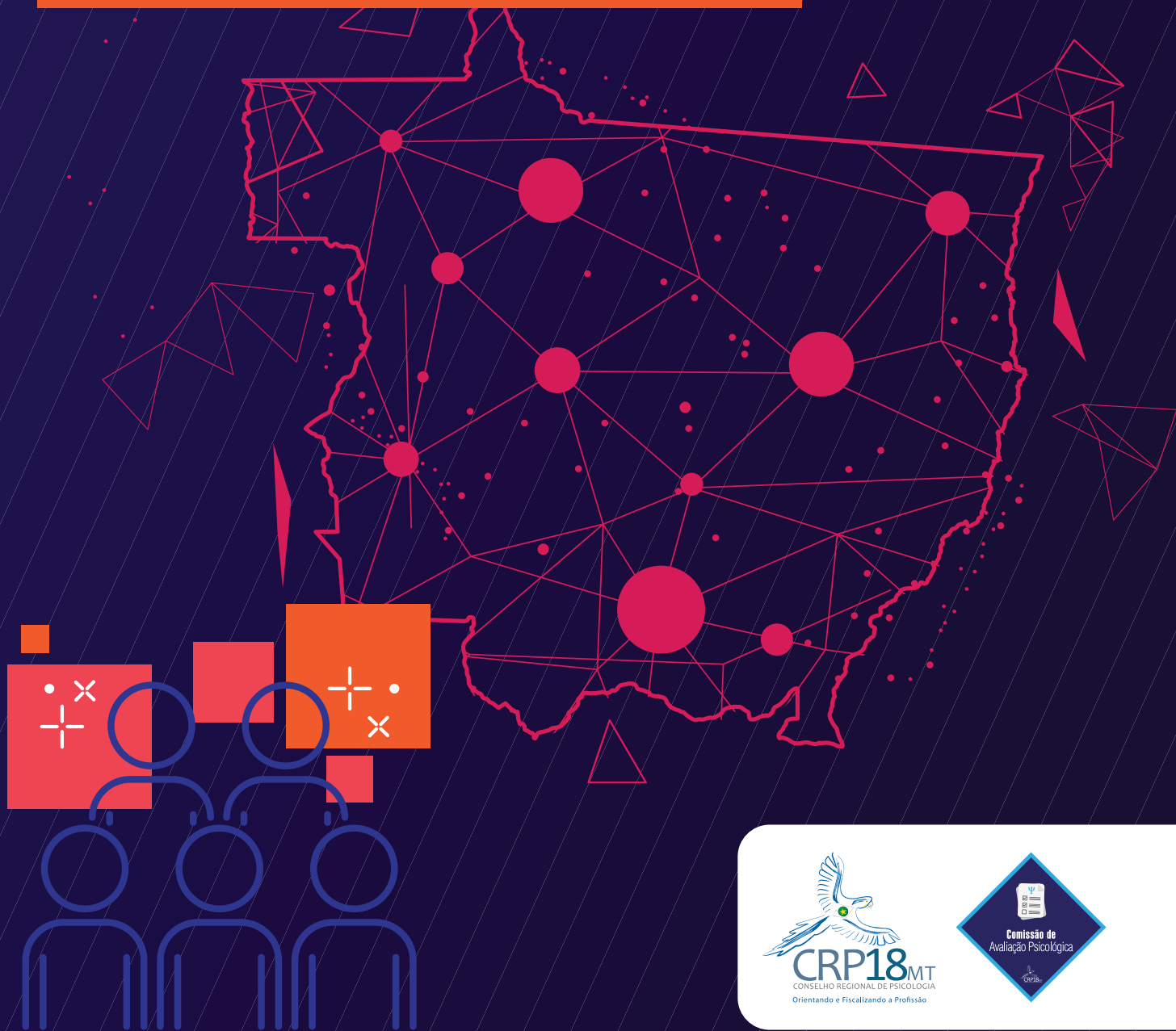


**MAPEAMENTO DE  
PROFISSIONAIS ATUANTES  
NOS CONTEXTOS DA  
AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA  
E SUAS PRÁTICAS NO  
CENÁRIO ATUAL DE  
DISTANCIAMENTO SOCIAL**



# MAPEAMENTO DE PROFISSIONAIS ATUANTES NOS CONTEXTOS DA AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA E SUAS PRÁTICAS NO CENÁRIO ATUAL DE DISTANCIAMENTO SOCIAL

Mapeamento realizado pelo CRP  
18ª Região MT sobre os profissionais  
que atuam na Avaliação Psicológica



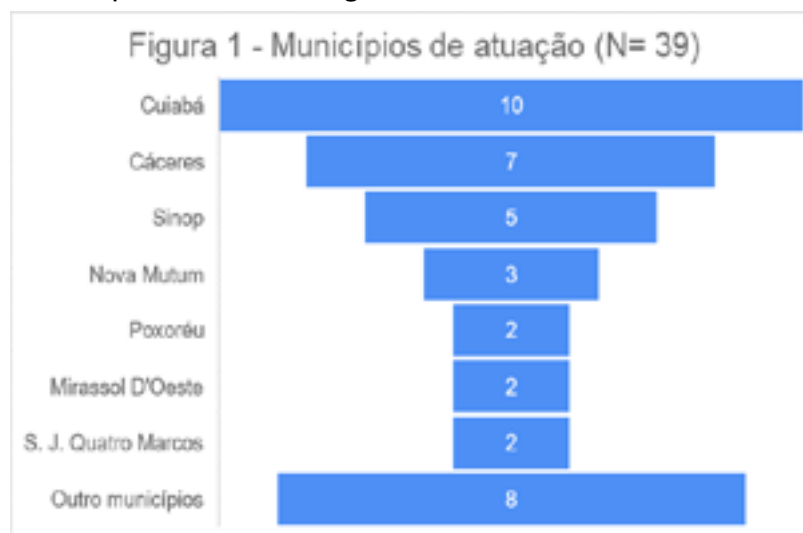
## 1 - CONTEXTUALIZAÇÃO

Tendo em vista o contexto pandêmico, muitas práticas profissionais de psicólogos(as) passaram por alterações, reforçando a necessidade de conhecimento acerca da atuação referente à Avaliação Psicológica no Estado de Mato Grosso. A partir desse cenário, a Comissão de Avaliação Psicológica do Conselho Regional de Psicologia 18ª Região – Mato Grosso (CRP 18-MT) deliberou pela realização de um “Mapeamento de profissionais que atuam nos contextos da Avaliação Psicológica e suas práticas profissionais no cenário atual de distanciamento”.

Tal levantamento objetivou conhecer o perfil profissional atuante na prática referida, de modo a identificar as dificuldades enfrentadas a partir da COVID-19. Os dados levantados permitirão a aproximação entre o CRP 18-MT e profissionais que trabalham com a Avaliação Psicológica, oportunizando o diálogo com vistas ao fortalecimento desse campo de atuação. O mapeamento respeitou as questões éticas quanto ao sigilo referente aos dados pessoais dos respondentes e toda a análise foi desenvolvida de forma coletiva, preservando o anonimato desses profissionais.

## 2 - RESULTADOS

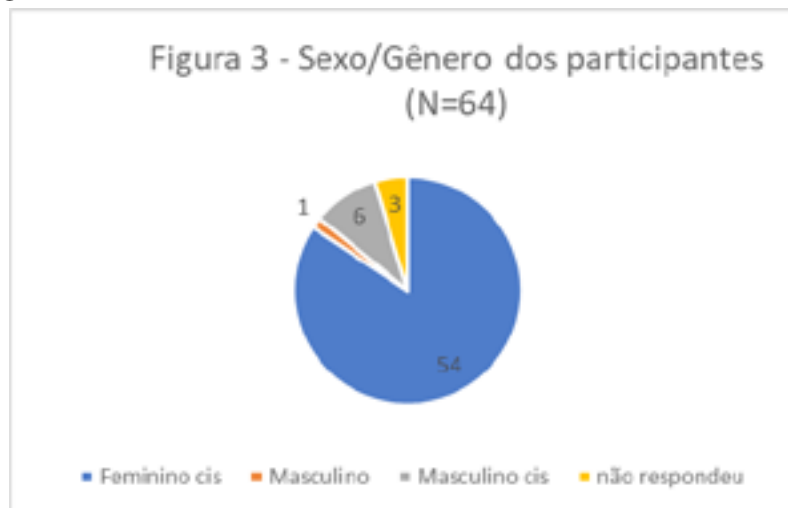
O mapeamento ora destacado contou com a participação de 64 profissionais, dos quais, alguns não responderam todas as questões efetuadas. Embora diferentes Municípios tenham participado do levantamento, os profissionais com maior representatividade nos resultados expostos desenvolvem suas atividades na capital Cuiabá/MT, e no Município de Cáceres (Figura 1).



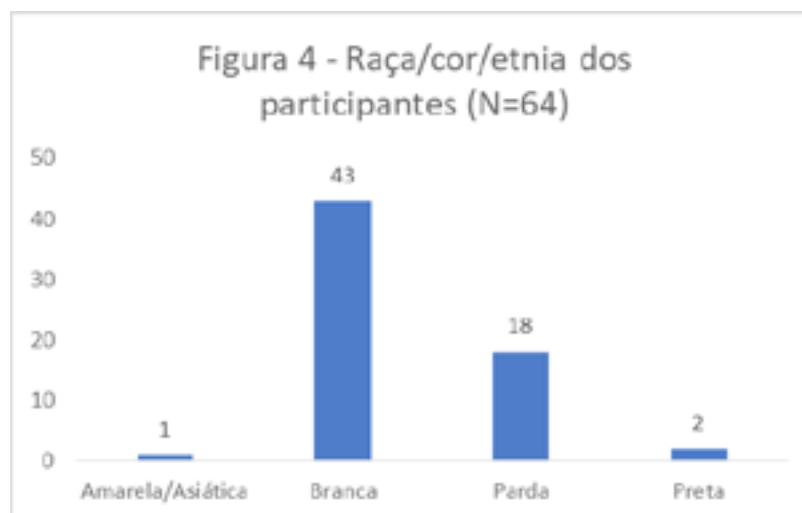
De acordo com a Figura 2, as classes de idade dos respondentes, que concentram maior número de respostas, situam-se entre 35 a 44 anos e 47 a 56 anos, sendo que a maior parte dos profissionais respondentes possui idade entre 35 a 56 anos.



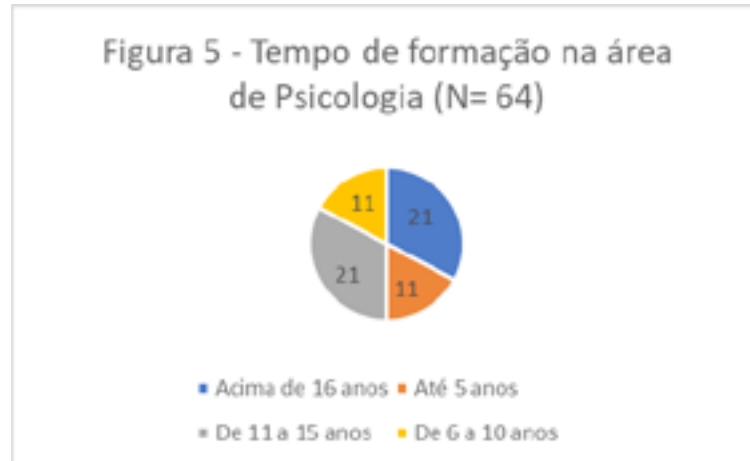
Na categoria sexo/gênero, observou-se predomínio do feminino cis (84,3%), de acordo com a Figura 3.



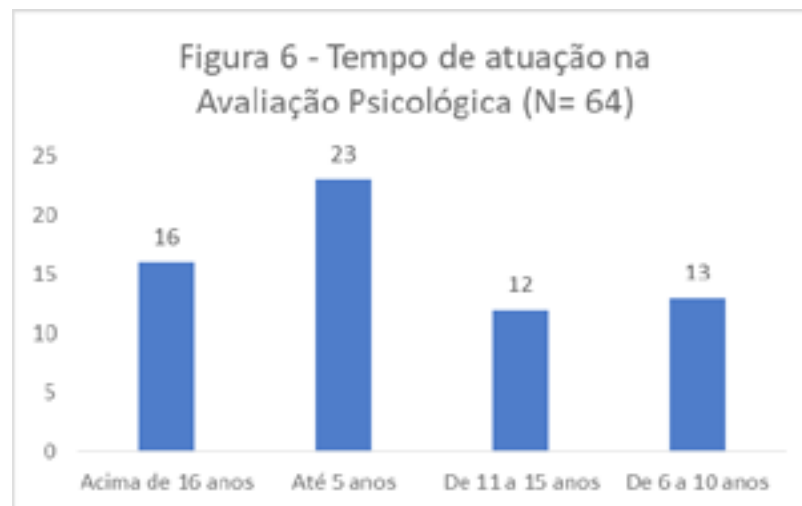
No que se refere à raça/cor/etnia, mais da metade dos participantes se declarou branca (67%) (Figura 4).



Quanto ao tempo de formação na área de Psicologia, de acordo com a Figura 5, as respostas se dividiram entre as categorias de tempo que compreendem de 11 a 15 anos e acima de 16 anos, evidenciando que mais de 65% dos participantes possui expressiva experiência na área. Além disso, mais de 34% dos profissionais já possui até 10 de formação.

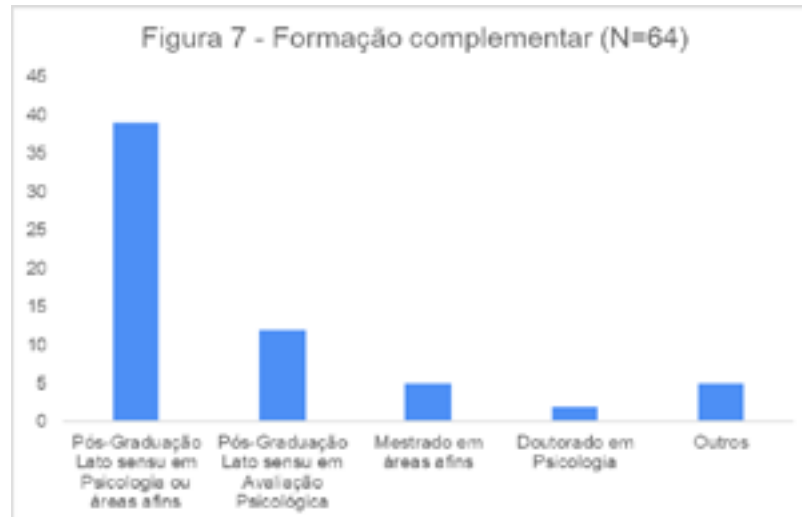


Ainda no que concerne ao tempo de atuação, mais de 30% dos participantes destaca experiência de 5 anos no desenvolvimento das atividades, quase 40% dos profissionais inquiridos relata atuar por um período que compreende de 6 a 15 anos na área, e apenas 25% atua na Avaliação Psicológica há mais de 16 anos (Figura 6).



Esse aspecto, relativo ao tempo de atuação na área, pode evidenciar a expansão da Avaliação Psicológica enquanto prática de atuação do(a) psicólogo(a) como algo que vem se intensificando nos últimos anos.

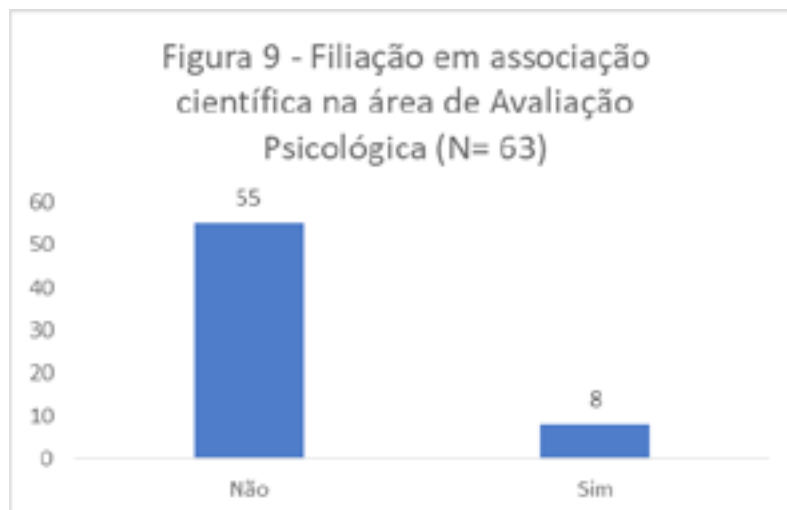
De modo geral, verificou-se que os participantes possuem formação complementar, principalmente Pós-Graduação Lato sensu na área de Psicologia ou áreas afins, sendo 18% desse grupo especializado na área de Avaliação Psicológica (Figura 7).



O título de Especialista em Avaliação Psicológica foi uma conquista para os profissionais da Avaliação Psicológica a partir da Resolução CFP nº 013/2007. De modo geral, observou-se que mais da metade (n= 38) dos participantes não possui título de Especialista em Avaliação Psicológica (Figura 8).



No que tange à inserção dos profissionais a partir da filiação em associações e/ou entidades científicas da Avaliação Psicológica, observou-se que a maioria (n= 55) não se vincula a nenhuma associação/entidade científica relacionada à Avaliação Psicológica. Já os profissionais que possuem filiação com alguma associação/entidade científica destacaram: a Associação Brasileira de Psicologia do Tráfego (ABRAPSIT); o Instituto Brasileiro de Avaliação Psicológica (IBAP); além da Associação Brasileira de Rorschach e Métodos Projetivos (ASBRO) (Figura 9).



No que diz respeito à área de atuação em Avaliação Psicológica, os profissionais puderam assinalar todas as quais trabalhavam. De modo prevalente, os respondentes assinalaram a Avaliação Psicológica Clínica, em seguida, as áreas trânsito, judiciária e interfaces com a justiça, concurso e saúde. Os dados demonstram que os profissionais que trabalham com Avaliação Psicológica atuam em mais de uma área (de 2 a 4 áreas) dessa prática profissional.

Desse modo, significativo se faz salientar que a Avaliação Psicológica é uma prática profissional desenvolvida em diferentes áreas de atuação, não sendo, portanto, considerada “área” da prática profissional. Ressalta-se, além disso, que a Avaliação Psicológica não compõe o rol de práticas da(o) psicóloga(o) que atua no campo da política pública de Assistência Social e que tal opção foi inserida propositalmente com o intuito de identificar e elucidar possíveis equívocos induzidos por requisições de outros setores ou órgãos públicos.

Nesse sentido, destaca-se que as 05 (cinco) respostas atinentes à Assistência Social foram de profissionais que mencionaram a atuação em mais de uma área, sendo elas: trânsito, clínica e saúde. Ademais, não foi possível vincular a prática profissional da Avaliação Psicológica à Assistência Social.

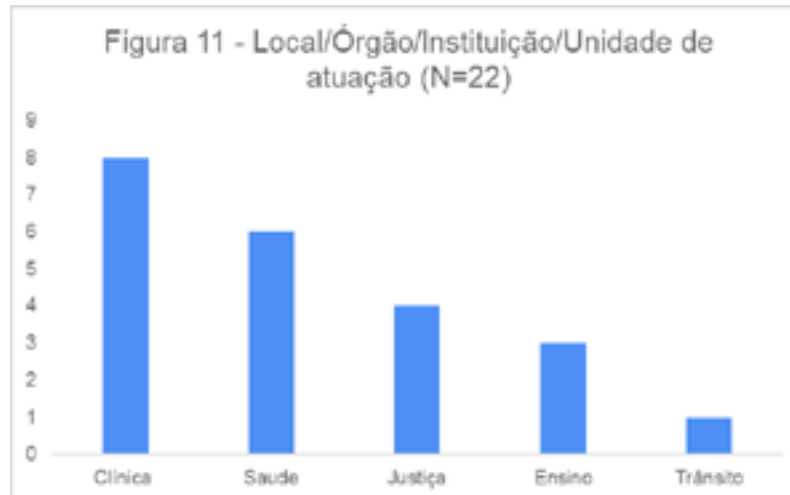


Quanto aos principais desafios encontrados na prática de Avaliação Psicológica, eles ressaltaram que os treinamentos, cursos na área e testes psicológicos possuem valor elevado, o que dificulta a formação profissional. As dificuldades concernentes aos procedimentos da avaliação psicológica *online*, em razão da necessidade de distanciamento social, também foram aspectos tidos como relevantes.

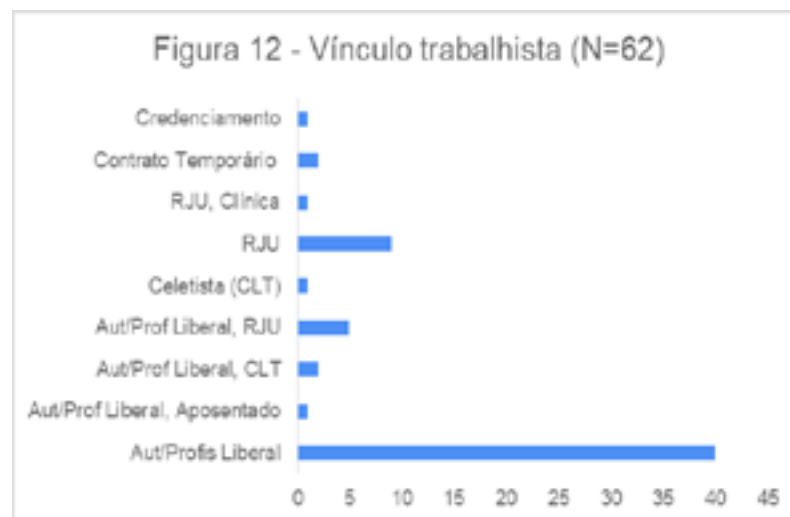
A falta de profissionais com formação adequada na área, a desvalorização do trabalho (mal remunerado), o descrédito da população para com o trabalho nas áreas de avaliação psicológica, principalmente no trânsito, porte de armas e jurídico, foram referidos, igualmente, como aspectos desafiadores ao desenvolvimento do trabalho. Nesse contexto, as condições de trabalho nas instituições/empresas, principalmente as instituições públicas, são expressas como obliteradoras, tendo em vista a ausência de materiais/testes psicológicos para o exercício da atividade profissional.

No tocante ao local/órgão/instituição/unidade de atuação, foram analisadas 22 respostas. De acordo com a Figura 11, exposta a seguir, verifica-se que a Clínica ainda prevalece como espaço de atuação desses profissionais, seguida pelas áreas de saúde, justiça e ensino.





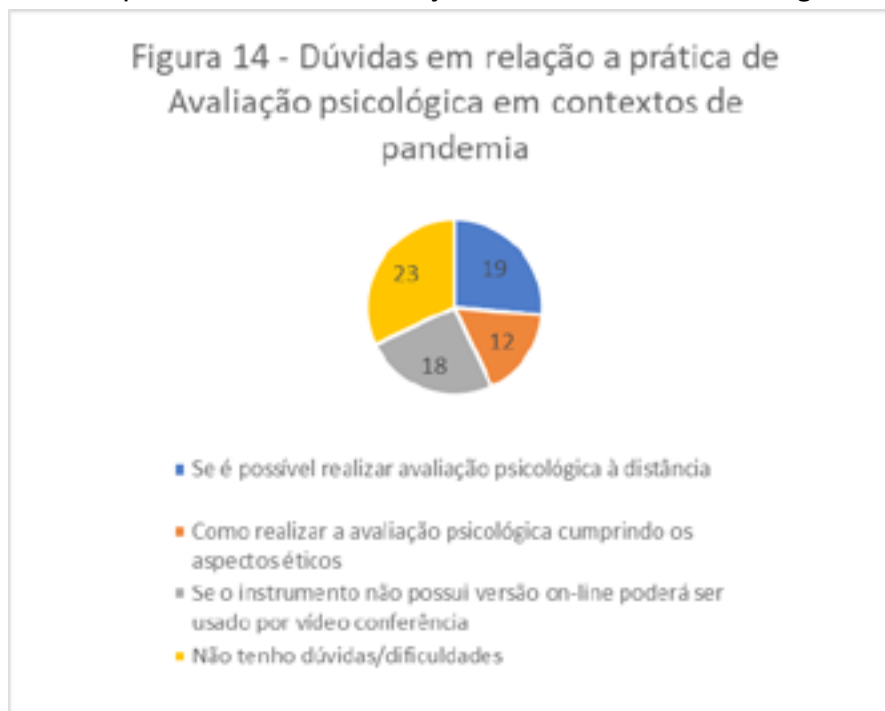
Em relação ao vínculo trabalhista dos respondentes, foram consideradas todas as respostas, desse modo, verificou-se que muitos desses profissionais são autônomos, sendo outros vinculados ao Regime Jurídico Único (RJU), conforme Figura a seguir (Figura 12).



Tendo em vista o contexto de pandemia, buscou-se conhecer a realidade dos profissionais, as dúvidas e/ou dificuldades relacionadas à prática da avaliação psicológica, e com base nas respostas, verificou-se que a maior parte (55,5%) dos participantes indica a presença de dúvidas ou dificuldades para a realização do trabalho (Figura 13).



No que se refere às dúvidas quanto à prática da Avaliação Psicológica em período de distanciamento social, do total de 72 respostas, 23 destacam a ausência de dúvidas, 19 salientam a possibilidade de realização avaliação psicológica à distância, 18 respostas centram-se nas formas de realização da avaliação psicológica, cumprindo os aspectos éticos, e 12 sinalizam dúvidas acerca do instrumento não possuir versão online, salientando a possibilidade de utilização da vídeo conferência (Figura 14).



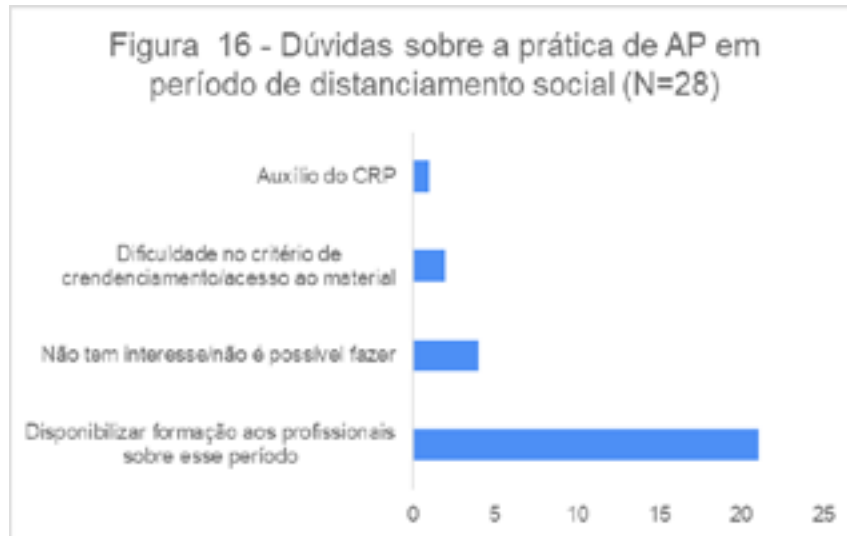
No que tange aos meios desses profissionais sanarem dúvidas, das 63 respostas computadas, 42 relataram a consulta de algum tipo de material, 11 aludiram a ausência de consulta e 10 das respostas obtidas indicavam não existir dúvidas/dificuldades (Figura 15).



Em relação aos respondentes (N=63), alguns destacaram exercer a docência e compartilharam meios para a condução do ensino da Avaliação Psicológica por meio das Tecnologias da Informação e Comunicação – TICs. Os respondentes informaram ainda que têm ensinado o referencial teórico e conceitual dos testes psicológicos, utilizando, para exemplificação, casos fictícios neste momento da pandemia, em função da necessidade de distanciamento social.

No tocante às dúvidas sobre a prática da Avaliação Psicológica em período de distanciamento social, foram computadas 28 respostas. A maioria (75%) dos profissionais sinalizou para a necessidade de formação, por meio de grupos de discussão, *lives* e outras formas de levar conhecimento acerca da prática da avaliação nesse momento de Pandemia e distanciamento social.

Outras categorias incluíram a ausência de interesse do profissional em fazer AP nesse período, as dificuldades em relação ao critério de credenciamento e a necessidade de buscar auxílio do CRP para orientação acerca dos procedimentos adequados à prática da Avaliação Psicológica (Figura 16).



No que diz respeito às sugestões para esclarecimentos das dúvidas, os profissionais indicaram que grupos de estudo e capacitações, preferencialmente na modalidade *online*, são necessários para a estruturação da prática profissional. Nesse sentido, sinalizaram ainda a divulgação de produção científica na área como importante elemento norteador às práticas.

De modo geral, compreende-se que a realização do processo de Avaliação Psicológica requer do psicólogo e da psicóloga amplo domínio de teorias e métodos reconhecidos pela Ciência Psicológica. A decisão pela realização da Avaliação Psicológica neste “momento de dúvidas/incertezas”, em que o distanciamento social é necessário, deve orientar-se pela condição de atender ou não a demanda solicitada, considerando que a qualidade da Avaliação Psicológica deve corresponder aos parâmetros técnicos e científicos.

